UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL – FACULDADE DE EDUCAÇÃO – PÓS EM ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Laura Coiro Fontoura de Souza

Orientadora: Clarice Traversini

PRÁTICAS DE LETRAMENTO EM UMA TURMA DE MATERNAL II - EDUCAÇÃO INFANTIL

RESUMO

Este artigo tem por objetivo analisar como as práticas de letramento são vivenciadas em uma turma de maternal II – educação infantil de uma escola privada do Município de Porto Alegre/RS. Para tanto, utilizo o projeto "Exploradores da Natureza" para desenvolver quatro atividades motivadoras de letramento. Os registros das aulas foram feitos através de diário de campo sendo relatados os diálogos e ações dos alunos e da professora, conformando um estudo exploratório. Debruçando-me sobre este material empírico, destaco a articulação dos estudos realizados nos materiais de Magda Soares, Ângela Kleimann, Marlene Carvalho, Mariana Costa, Daniele Silva e Flavia Souza. Com a analítica desenvolvida percebi um conjunto de práticas onde o letramento está presente das seguintes formas: 1) Através da representação corporal; 2) representação gráfica; 3) reconhecimento de logotipos e suas utilidades, distinguindo quando é um produto real ou um desenho; 4) reconhecimento de códigos numéricos e 5) das representações simbólicas. Em síntese, a partir da articulação existente entre essas representações, destaco que nas experiências de letramento não gráficas (corpo) e gráficas(desenho), o corpo torna-se o suporte central para o processo de significação das ações infantis, sendo através dele que os alunos do maternal fazem uso da leitura e da escrita. Com isso, concluo que o letramento é vivenciado cotidiano da educação infantil, através de representações gráficas, corporais e orais, inseridas em atividades direcionadas ou em momentos de brincadeira livre.

Palavras-chave: Letramento. Educação Infantil. Práticas Pedagógicas.

1 - Introdução

O Letramento no mundo atual faz parte do processo de alfabetização do sujeito. A todo instante, as pessoas tem de interpretar cartazes, mensagens, propagandas, etc. Independentemente do lugar em que estejam, são obrigadas a elucidar as mensagens que estão a sua volta, seja em um ponto de ônibus,

outdoor, aeroportos, shoppings ou hospitais. Enfim, para que as pessoas circulem por todos esses locais, faz-se indispensável ouso do Letramento.

Seguindo esta premissa, surgiu a ideia de me aprofundar neste assunto através de um artigo, buscando aproximar os conteúdos de letramentoabordados no curso nas minhas práticas na educação infantil.Almejando uma apropriação teórica dos conceitos do assunto a serem trabalhados na educação infantil, identificar e compreenderquais são e de que forma ocorrem durante o aprendizado da criança. O objetivo da pesquisa foi analisar como as práticas de Letramento são vivenciadas dentro de uma turma de maternal II - Educação Infantil.

A pesquisa foi conduzida através de observações, interações e atividades, realizadas durante duas semanas com a turma do R2[1], a qual é composta por 10 crianças com idades entre 3 e 4 anos. A turma pertence à uma escola de Educação Infantil, situada na zona sul do município de Porto Alegre-RS. A escola é composta por 120 alunos, sendo dividida em níveis que se iniciam nos chamados “Babys” até o “R4”, turma final. A instituição desenvolve a metodologia de projetos, com base no interesse dos alunos, como sugere Paulo Freire (1983), cuja proposta coloca o aluno como atuante no processo educativo, sendo o professor, um mediadordesse processo.

Com a finalidade de investigar de que forma o saber letrado ocorre na educação infantil, busquei estratégias metodológicas que fossem de encontro com meu objetivo e que permitisse-me analisar dados necessários para a solidificação da pesquisa. Deste modo, realizei leituras nas áreas de Letramento, Letramento na Educação Infantil e desenvolvimento infantil, onde as autoras Magda Soares, Ângela Kleiman, Marina Costa, Daniele Silva e Flavia Souza contribuíram significativamente com questões e esclarecimentos relacionados ao Letramento. A pesquisa caracteriza-se por um estudo exploratório, com análises iniciais para se apropriar de aspectos específicos do tema e posteriormente, em uma pesquisa mais densa, pensar em uma investigação com maior aprofundamento.

1 R2 – Nomenclatura dada à turma de Maternal II as escola pesquisa, o “R” representa o nome da escola e o “2” o nível.

Buscando preservar a identidade dos sujeitos de pesquisa, as falas do alunos foram indicadas por nomes fictícios. As falas dos alunos e da professora foram transcritas, conforme o quadro de convenções criado por Silveira (1995):

Convenções	**Significado**
P	fala da professora
CS	fala das crianças
?	interrogação direta
!	entoação exclamativa
,	entoação associada à virgula
.	entoação associada a ponto
...	suspensão do enunciado

Quadro 1 – Convenção de transcrição

Nos diálogos as crianças são identificadas pela sigla CS (crianças), a numeração orienta a ordem que cada uma fala, sendo CS1 a primeira, CS2 a segunda e assim por diante.

2 - Alfabetização e Letramento na Educação Infantil

Alfabetizar e Letrar são dois processos distintos, mas indissociáveis. Uma criança não alfabetizada pode ser letrada, pois ouve historias, convive com livros, identifica símbolos, finge que lê ou escreve. Magda Soares(2010) explica essa diferença apontando que o alfabetizado apresenta aquisição do código alfabético,sabendo diferenciar os sons que as letras fazem, sendo capaz de ler textos simples, mas isso não o faz usuário da leitura e escrita. Enquanto o letrado apropriou-se da leitura e da escrita a ponto de usá-lo com desembaraço e especificidade, em suas práticas sociais, como afirma Kleiman (2007, p. 5) - *"(...) um conjunto de prática sociais que usam a escrita, enquanto o sistema simbólico e tecnologia, em contextos específicos para os objetivos específicos".* Por tanto, Letramento é a condição de ensinar e aprender as práticas sócias de leitura e escrita.

O desenvolvimento oral e escrito é parte fundamental na aprendizagem da criança, através delas a criança amplia sua participação nas práticas sociais. Com isso, as crianças estão sempre próximas as pessoas, para interagir e

aprender formas de compreender e participar no seu ambiente. Essas interações propiciam aos pequenos, não apenas segurança na hora de se expressar, como afirma Wallon:

> *"Caso tenha um verdadeiro interlocutor, é ele que a criança parece querer avivar, apropriar-se de sua presença por seus gestos, por suas interjeições repetidas. Ao mesmo tempo, nada é evocado sem ser contado, é como se a enunciação de circunstâncias concretas fosse necessária para a evocação." (2007, p. 158)*

O corpo e o desenho participam das práticas de letramento muito antes que as crianças segurem um lápis para escrever suas primeiras letras. Através de situações de faz de conta, representações em brincadeiras, e narrativas pode-se verificar os diferentes modos de expressão produzidos pelos pequenos se relaciona com o letramento.

A faixa etária pesquisada encontra-se no início do processo de aquisição da escrita, onde estão iniciando a descoberta das letras de seu nome, da identificação da letra dos colegas, realizando suas primeiras relações sobre o porquê escrever e para quem, mas não participam de um processo formal de alfabetização. Participam de situações de letramento através de contações de história, desenho, diversificados gêneros textuais, entre outros, mas ainda não dominam e se apropriaram da linguagem escrita.

Para analisar a participação as práticas de letramento na turma de maternal II, foram realizadas quatro atividades dentro do projeto "Exploradores da Natureza",a pedagogia de projetos é utilizada pela escola e consta em seu projeto político e pedagógico como apresento a seguir:

> *"A metodologia utilizada para o desenvolvimento do currículo da escola[2] é a de projetos. O tema pode partir dos educadores, do interesse das crianças, do próprio contexto social ou de um tema emergente na imprensa. O trabalho com projetos deve atender ao interesse das crianças. Eles são desenvolvidos com as crianças e não para as crianças e desenvolvem a cooperação e a solidariedade entre as crianças e educadores. A avaliação deve estar presente em*

2 O nome da Escola foi ocultado para preservar o local de pesquisa.

todo o processo e a produção da criança se constituirá em seu portfólio." ***(Projeto Político Pedagógico, 2010)***

O projeto foi escolhido, pois a turma apresentava a característica de sempre arrancar as folhas das árvores e "pisar" nos bichinhos (formigas e pequenos insetosque viam pela escola). Tendo como objetivo principal a preservação da natureza, para que os alunos passassem a respeitar as plantas e arvores da escola sem arrancar as folhas e também desenvolve a conscientização ecológica. Com isso, foi elaborado um projeto que conscientizasse e convencesse que essas atitudes não eram corretas. Durante dois meses foram elaborados planejamentos e atividades que contemplasse conscientização ecológica nos alunos

Nos fim das tardes, as crianças para esperar a chegada dos pais assistiam filmes, a partir de um desenho surgiu o interesse pelos escoteiros. O personagem que serviu de motivação para o estudo foi o Russel do desenho "Up, Altas Aventuras", ao assistirem as crianças mostraram curiosidade em saber o porquê o personagem se vestia daquela forma e porque ele se oferecia para ajudar o idoso durante o filme. Com isso, o encerramento do projeto se deu por pesquisar o que era e o que faziam os escoteiros. Esses que protegem e cultivam a preservação à natureza e o respeito ao próximo. A partir disso desenvolvemos quatro atividades que contribuíram para as práticas de letramento, essas atividades foram elaboradas a partir das sugestões apresentadas no livro "Alfabetizar e Letrar" de Marlene Carvalho (2010) essas são de uso corrente na vida social, contribuindo para que se familiarizem com os diversos uso da escrita e leitura: Sendo elas:a) lista (de compras, de coisas para fazer, de heróis favoritos, de personagens, de meninos e meninas, de brincadeiras etc.), b) relatórios de visitas ou pesquisa, c)cartazes, d) panfletos para promover campanhas.

A partir disso, as sugestões foram adaptadas de forma que contemplassem o assunto escolhido pelos alunos. A primeira atividade foi a Lista dos Dez mandamentos dos escoteiros, foram apresentadas aos alunos dez cartelas com as ilustrações que representavam cada mandamento. A

segunda atividade proposta foià confecção de um cartaz coletivo, onde as crianças procurariam em revistas figuras da natureza, para compor o cartaz que mostraria o que os escoteiros protegem, no caso a natureza. A terceira e a quarta atividade consistiam em retomar os conhecimentos das crianças em relação ao tema, durante a criação de panfletos os alunos fizeram desenhos para alertar e incentivar a preservação da natureza. Os panfletos seriam entregues durante a visita as outras salas da escola, onde a turma relataria o que aprendeu sobre os escoteiros. A seguir apresento o relato da pesquisa relacionando e contrapondo com o material teórico.

3 -Letramentos no Maternal II

3.1 - 1º Atividade - Lista dos Dez leis/mandamentos dos escoteiros

As crianças estavam na roda, após uma conversa sobre o conhecimento prévio do que eram os escoteiros, foram apresentados em forma de lista ilustrada quais eram os mandamentos dos escoteiros[3]. Quando logo sou interrompida por uma pergunta:

CS1[4] - Profê, os "escoleiros" são bonzinhos, né?
P- Sim, ajudam*, respeitam e escutam as pessoas*.
CS2- "Humm, tipo os super heróis?
P- É, os super heróis ajudam as pessoas, respeitam e escutam, não?
CS2 - Eles dão socos e chutam assim! (a criança de pé imitando os movimentos dos super heróis)
P - Mas será que ele faz isso nos pais, amigos, colegas?
CS3 - Nãããão né, pofê! Ele faz nos malvados!
P - Então, os escoteiros são parecidos com os super heróis?
CS1 - Não, eles não batem.
P - E o que os escoteiros fazem então?

3 Dez mandamentos dos escoteiros:1. *A Honra, para Escoteiros, é ser digno de confiança*. 2. *O Escoteiro é leal ao Rei, a sua pátria, aos seus escotistas, aos seus pais, aos seus empregadores, e as seus subordinados*.3.*O dever para o Escoteiro é ser útil e ajudar o próximo*.4.*O Escoteiro é amigo de todos e irmão dos demais escoteiros, não importando, que país classe ou credo, que o outro possa pertencer*.5.*O Escoteiro é cortês*.6.*O Escoteiro é amigo dos animais e plantas*.7.*O Escoteiro obedece às ordens dos seus pais, do seu monitor ou do seu chefe escoteiro*.8.*O Escoteiro sorri e assobia sobre todas dificuldades*.9.*O Escoteiro é econômico e respeita o bem alheio*.10.*O Escoteiro é limpo no pensamento,na palavra e na ação*.

4 Os diálogos foram organizados por CS que significa crianças e a numeração é a ordem que cada uma aparecia nos diálogos.

CS3 - Eles *conversam com as pessoas para proteger a natureza e não arrancar as folhas das arvores.*
P - Só isso?
CS1 - *Falam com os papais e com as mamães para ajudar, não brigam com os amigos*.
P - E quando eles vão fazer algo muito difícil ou ficam com medo?
CS1 - *Fazem assim oh* (a criança faz bico tentando assobiar).

Nesta atividade, percebe-se que a turma assimilou alguns itens da lista apresentada, demonstrando seu aprendizado através da fala e movimento. CS2 faz o comparativo das ações dos escoteiros com a de super-heróis, sendo corrigido pela C23, quando ela diz que os super-heróis lutam apenas com os malvados e que o escoteiros fazem apenas coisas boas, ambos narram fazem um comparativo com o novo conhecimento adquirido. Ao assimilarem que os escoteiros também podem proteger as pessoas, mas além disso, também a natureza.

CS1 ao tentar assobiar para representar o pedido de socorro dos escoteiros, demonstra seu conhecimento de um código, em seu contexto social esta forma de comunicação está presente, pois seu pai é juiz de futebol. Ela demonstra através da reprodução que tem conhecimento de para que serve o assobio. O corpo nessa atividade serviu como "*suporte central da materialização do acontecimento lúdico" (COSTA, SILVA E SOUZA, 2013, p. 57)*pois foi através dele que ambos se posicionaram sobre o que estava sendo perguntado. Costa, Silva e Souza comentam o estudo de Rocha (2000) e Silva (2012) sobre

> "*(...) A representação de papéis envolve: palavras, composição corporal e recursos expressivos específicos elaborados pela criança, A brincadeira requer uma complexidade de elementos articulados e compostos que, juntos, configuram o cenário imaginativo." (p. 53, 2013)*

Nessa atividade que através da narrativa, as crianças falam acerca de situações baseadas naquilo que já conhecem. Pode-se perceber que a narrativa vai sendo elaborada através da articulação entre o corpo e a oralidade. CS1 e CS2 para explicarem o que dizem, demonstram através do movimento, primeiro ao representar o super-herói e depois assobiando. Tais ações remetem que diz Wallon (2007,2008) que nos estágios sensório motor a criança expressa suas ideiasno ato motor. Pode-se perceber que o Letramento

está inserido no momento que há o reconhecimento e distinção das ações dos escoteiros e super-heróis e quando a criança decifra o uso do assobio, pois através do corpo e narrativa é possível fazer a interpretação do que está sendo explicado.

3.2 - 2ºAtividade - Cartaz coletivo

Foi solicitada a turma que eles sentassem no chão, espalhando-se para que houvesse espaço para todos. Alguns sentaram encostados na parede e outros próximos a professora. Cada criança recebeu uma revista, onde deveriam encontrar figuras que mostrassem o que os escoteiros fazem.

P - Galera, cada um de vocês vai ganhar uma revista para procurar o que os escoteiros protegem, lembram o que?
CS1 - A natureza!
CS2 - Não senhor, eles protegem também os bichinhos né profe?
P - Isso, vamos procurar imagens de animais e da natureza, mas o que pode ser da natureza?
CS3 - Tudo que é verde.
P - O Hulk e o Shrek são verdes, eles são da natureza?
CS1- Sim!
CS3 - Não seu lelézinho, lembra que a profe falou que da natureza são as plantas, as florzinhas, os bichinhos, a praia... (é interrompida por outra colega)
CS4 - A piscina a profe disse que não era!
P - Isso turma, a piscina não é da natureza e nem o Hulk e Shrek! Agora vamos começar a procurar.
A turma começa a folhear as páginas bem concentrados em busca das figuras para compor o cartaz. Quando o Lucas pergunta:
CS5 -Olha aqui, a maça do tablet da minha mãe, maça é da natureza né?
P - É, maçã dá em árvore, lembra da música? Maçã macieira...Mas essa maçã que tem aí, está num tablet...é um desenho. Será que podemos colocar no cartaz?
CS2 - Não profe, a gente só vai pôr o que for de verdade. Essa ai é de brincadeirinha.

Nesse diálogo é possível perceber os conhecimentos já existentes anteriormente, ao reconhecerem o logotipo da Apple os alunos sabem sua finalidade, que se trata de um aparelho eletrônico que pode ser usado como computador. Mas, através da interpretação conseguem distinguir a logotipo, que é representado por uma maça, sinalizando que ela não se passa de um desenho e que não poderia compor o cartaz. Pois, para ilustrar a natureza as figuras deveriam ser reais, produzidas pela natureza e não graficamente pelo homem.

O mesmo ocorre quando há a distinção dos personagens Hulk e Shrek, no momento em que a turma é questionada se ambos faziam parte da natureza por terem a cor verde. Nesses momentos a turma, fez uso da interpretação a cada figura encontrada, para identificar quais eram parte da natureza e quais eram produzidas pelo homem.

O letramento se faz presente nessa atividade através das narrativas e das interpretações, Marlene Carvalho (2010) destaca que *"(...) letrar é familiarizar o aprendiz com os diversos usos sociais de leitura e escrita."*- nessa atividade, especificamente pode-se perceber que ao manusearem a revista, interpretar as figuras os alunos demonstram ter o domínio de um uso social de leitura. Evidenciando que essa atividade motivadora, pode incentivar as práticas de letramento em nossa turma.

3. 3 - 3º Atividade - Confecção de panfleto para distribuir para as turmas

A turma se organizou na mesa e recebeu ¼ de folha para representar elementos da natureza graficamente. Junto com a folha, cada aluno produziu uma frase onde a professora serviu de escriba para ilustrar seu desenho. As frases criadas foram trabalhadas com antecedência, fazendo uma retomada de todas as ações aprendidas no projeto. Cada criança teve a oportunidade de expor individualmente o que lhe chamou mais atenção no decorrer das atividades propostas, tais frases serviriam para informar e divulgar a preservação da natureza. Os panfletos desenvolvidos foram distribuídos para as outras turmas da escola.

CS1 - Profe, acabei, desenhei uma árvore! Porque as crianças do R1 arrancam as folhas da coitadinha.
P - Que lindo ficou teu desenho!
CS2 - Profe, o meu está bonito? Desenhei aqui ó (apontando pra folha) o escoteiro cuidando da florzinha e da mamãe dele.
CS3 - Eu desenhei um menininho de lenço e uma aranha.

As crianças, através das representações gráficas alertavam sobre a preservação da natureza; CS1 remete que as folhas das arvores não devem ser arrancadas e expõe o seu desenho afim de alertar o R1. CS2 relembra três dos mandamentos dos escoteiros - *O Escoteiro é amigo dos animais e plantas;*

O Escoteiro é leal ao Rei, a sua pátria, aos seus escotistas, aos seus pais, aos seus empregadores, e os seus subordinados; O dever para o Escoteiro é ser útil e ajudar o próximo - mostrando que assimilou as novas informações adquiridas na primeira atividade proposta. Para expor seus conhecimentos às crianças utilizaram o grafismo, Costa, Silva e Souza dizem que:

> *"Ao desenhar e escrever, o corpo se concentra na realização da atividade, na definição do local de registro e no conteúdo a ser registrado." (2013, p.81)*

Ao representar os escoteiros utilizando o lenço, as crianças concentraram-se nos conteúdos aprendidos, neste caso, estudamos o uso deste acessório. Nesta atividade os alunos contextualizaram o uso do lenço com os escoteiros, ou seja, o objeto serviu de informação para que as crianças consigam fazer a identificação do grupo.

O letramento neste caso aparece por intermédio da representação gráfica, como os alunos não têm a aquisição do código da escrita, suas exposições de ideias e conhecimento é através do desenho. Nesta atividade, a criança demonstrou seus discernimentos dos conteúdos aprendidos, fazendo desenhos.

3. 4 - 4º Atividade - Relatório de visita

Nossa turma visitou todas as salas da escola, com intuito de explicar como deveríamos proteger a natureza. Vestindo uma camiseta confeccionada por eles mesmos, com bottons de "bom comportamento" que é o que os escoteiros usam e lenço vermelho (escolhido pela turma) entramos nas salas para que eles explicassem o que eram eo porquê estavavestido daquela forma e o que os "Escoteiros: exploradores da natureza" faziam.

P- Olá, nos somos da turma do R2A e viemos visitar vocês, pois nossa turma fez um projeto... (fui interrompida por **CS1**)
CS1 - Os exploradores da Natureza né?
P - Isso! A turma vai contar um pouquinho o que nos aprendemos sobre o projeto.
CS2 - Lá na nossa sala, a gente viu que tem um umas pessoas que se chamam escoteiros, vocês sabem quantos anos tem que ter? - **CS2** faz com a mão o número sete.
CS3 - Eles são os lobinhos.
CS1 - Sabia que eles protegem a natureza e os bichinhos?
CS4 - Não pode tirar as flores e as folhinhas da árvore, se quiser levar pra mamãe tem que pegar do chão.
P - A nossa turma tem um presente para vocês, nos vamos deixar esse desenho e umas sementes... (**CS5** interrompe)
CS5- De girassol,porque ele olha para onde ta o sol!

Na visita as salas de aulas, as crianças relataram e ao fazer o relato mostraram assimilaram seus conhecimentos adquiridos no decorrer do projeto. Através da narrativa expuseram como a natureza poderia ser preservada e apresentaram os escoteiros. Ao apresentarem o grupo, foram expondo quais vestimentas e para que serviam, em determinado momento **CS2** usa seu corpo para fazer a representação numérica da Idade para ser Lobinho[5] (primeiro ramo dos escoteiros[6]).

CS1relata aos colegas que o grupo dos escoteiros protegem os animais e a natureza, nesse momento percebe-se que houve a associação com os mandamentos que foram observados pela turma anteriormente através das cartelas ilustradas. **CS4** em sua exposição, alerta e relembra aos presentes que para levar uma flor para casa, esta deverá ser recolhida do chão e não ser tirada ou arrancada das árvores.

Nesta última atividade motivadora, mais uma vez, foi clara a presença do saber letrado. As crianças relatam e representam seus conhecimentos através da narração oral e representação corporal. Posto que as atividades propostas estejam interligadas, percebem-se especificidades nas narrativas e representações corporais. Compreende-se que nessas atividades a criança, não apenas representou através do corpo, mas soube interpretar e associar com situações já vivenciadas por ela.

5A Alcatéia é o ramo para as crianças de 6,5 a 10 anos de idade de ambos os sexos. O programa educativo e as etapas do lobinho visam os primeiros ensinamentos para a vida no campo, vida em equipe e desenvolvimento da liderança. Na Alcatéia a criança aprende a se preparar para, quando tiver a idade certa, seguir para a Tropa Escoteira.

6 Os jovens são divididos conforme a faixa etária em vários ramos ou secções. Cada ramo possui um programa de desenvolvimento e de atividades apropriados à idade e ao desenvolvimento mental, intelectual, espiritual, físico e social do jovem. São esses os ramos definidos pela UEB (União dos Escoteiros do Brasil): 1º ramo – Lobinhos; 2º ramo – escoteiros; 3º ramo – seniores; 4º ramo – pioneiros.

3.5 - Momentos Livres

Nos momentos livres, que não ocorreram atividades direcionadas, pode-se perceber que o letramento fez-se presente durante as brincadeiras da turma. Foram várias as situações espontâneas em que o letramento acontecia – as crianças organizavam-se para ler livros, brincar de casinha, de escola, super mercado, entre outros. Remetendo a que Costa, Silva e Souza dizem:

> *"(...) A representação de papéis envolve: palavras, composição corporal e recursos expressivos específicos elaborados pela criança. A brincadeira requer uma complexidade de elementos articulados e compostos que,juntos configuram o cenário imaginativo." (2013, p.59)*

A organização da turma durante essas brincadeiras reproduziram ações do cotidiano escolar, interpretando o papel da professora exibindo expressões corporais que deixassem claras a representação das atividades realizadas pela educadora. Um exemplo disso é a imitação da hora do conto realizada pela professora, onde uma criança segurava o livro voltado para o restante dos colegas e a históriaia sendo narrada bem comoas imagens mostradas.

Outros momentos foram presenciados onde o letramento estava presente, ao identificar e nomear o símbolo que representa à escola, distinguindo-o de outras marcas de roupas; presentear a professora com cartas as quais continham escritos representados graficamente. Nessas ações o corpo, a narrativa e as representações gráficas ilustram o letramento presente na educação infantil, esse que passa despercebida aos olhos dos professores dos primeiros níveis da infância. O professor de educação infantil, não percebe e muitas vezes não identifica que a criança está desenvolvendo o letramento nas mais variadas atividades propostas.

4 - Considerações Finais

A partir dessas reflexões sobre as Práticas de Letramento em uma turma de Maternal II – Educação Infantil. Enfatizo a importância de ser trabalhado o letramento no contexto de sala de aula. Através do letramento pode-se entrar no mundo da criança, para desenvolver a aprendizagem da leitura e da escrita

inserido em seu contexto. Para que isso ocorra, é preciso, portanto, levar em consideração os conhecimentos e a cultura que a criança está inserida, ajustando os conteúdos a serem trabalhados e suas utilizações sociais.

Ao usufruir das práticas sociais para aquisição da leitura e da escrita, a criança passa a vivenciar o conhecimento, interpretando os mais variados contextos que circulam socialmente, a partir disso, relacionando com diferentes situações. A escola e o professor assumem o papel, de suma importância, pois são responsáveis por mostrar o quanto são as possibilidades de escrita e de leitura e suas várias funções.

Os propósitos desta pesquisa eram identificar em quais e de que forma o Letramento ocorria em uma turma de educação infantil e analisar se as atividades motivadoras contribuiriam para que ocorresse o letramento. Com a analítica desenvolvida percebi um conjunto de práticas onde o letramento está presente das seguintes formas: 1) Através da representação corporal; 2) representação gráfica; 3) reconhecimento de logotipos e suas utilidades, distinguindo quando é um produto real ou um desenho;4) reconhecimento de códigos numéricos e 5) das representações simbólicas.

Em síntese, a partir da articulação existente entre essas representações, destaco que nas experiências de letramento não gráficas (corpo) e gráficas(desenho), teve como suporte central o corpo para definição das elocuções infantis, sendo através dele que os alunos do maternal fazem uso da leitura e da escrita.

Com isso, concluo que o letramento é vivenciado cotidiano da educação infantil, através de representações gráficas, corporais e orais, inseridas em atividades direcionadas ou em momentos de brincadeira livre. Sendo preciso refletir, a importância das práticas pedagógicas que incentivem a o saber letrado no cotidiano da sala de aula da educação infantil.

Referências

ANDRÉ, Marli Elise de. **Etnografia da prática escolar.** 15 ed. São Paulo: Papirus, 2008

BRASIL. Ministério da Educação e Desporto. Secretária de Educação Fundamental. *Referencial curricular nacional para a educação infantil*. Brasília: MEC/SEF, 1998. 3V

DOCTER, Pete; RIVERA, Jonas. **Up, Altas Aventuras.** [Animação – DVD]. Produção de Jonas Rivera, direção de Pete Docter. Estados Unidos, Pixar Animation Studios, 2009. DVD, 1h35min.

BRASIL, Escoteiros do. Disponível em <http://www.escoteiros.org.br/programa/lobinhos.php>Data de acesso 22/09/2013

CARVALHO, Marlene. ***Alfabetizar e Letrar*** *– Um diálogo entre a teoria e a prática.* Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

COSTA, Marina Teixeira Mendes de Souza. SILVA, Daniele Nunes Henrique.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à pratica educativa.** 5 ed, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997

KLEIMEN, Ângela B. **O conceito de letramento e suas implicações para a alfabetização,** 2007. Disponível em: <http://www.letramento.iel.unicamp.br/publicacoes/artigos/Letramento_AngelaKleiman.pdf>Data de acesso 22/09/2013

SOUZA, Flavia Faissal de. **Corpo, atividades criadoras e letramento.** São Paulo: Summus, 2013

SILVEIRA, Rosa Maria Hessel. **A polifonia na sala de aula: um estudo do discurso pedagógico.** Porto Alegre: UFRGS, 1995. 267 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1995

WALLON, H. ***A evolução psicológica da Criança.*** São Paulo: Martins Fontes, 2007.